

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS ACERCA DAS BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS INSERIDOS NA CULTURA LÚDICA

MARISTELA BERGMANN¹; JULIANE OSSANES MAJADO²; ROGÉRIO COSTA
WURDIG³

¹ FaE/UFPEl – maribergmann@hotmail.com

² FaE/UFPEl – julianeossanes@hotmail.com

³ FaE/UFPEl – rocwurdig@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de um ensaio de pesquisa realizado na disciplina de Práticas Educativas V do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPEl). Tem como objetivo investigar, analisar e refletir sobre lugares, parcerias, brincadeiras e brinquedos das crianças na faixa etária de 4 e 8 anos de idade. Pretendemos, também, compreender mais sobre o universo do brincar das crianças, sentimentos, o porquê brincam e o repertório de brincadeiras, dentre outros aspectos do brincar.

Desta forma levamos em conta o que diz Almeida (2012, p.33) que “dentre as inúmeras formas de produzir cultura, um dos meios mais presentes na vida da criança é o brincar. É brincando que a criança recria o que entende do mundo e o transforma em cultura lúdica”. É através da brincadeira que a criança interage entre ela, com outras crianças e também com os adultos, libera sua imaginação, cria e recria situações do cotidiano delas, faz descobertas, apropria-se de diferentes culturas, ou simplesmente brinca pelo prazer de brincar.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizado uma entrevista-conversada (WÜRDIG, 2007) com duas crianças, um menino e uma menina, estudantes da rede pública de ensino. Ambos foram informados do objetivo da pesquisa e aceitaram participar da entrevista, bem como foram autorizados pelos pais. As entrevistas ocorreram no mês de abril de 2016, na parte da manhã, com duração aproximada de 30 minutos, na casa de uma das crianças. Os pais das crianças não estavam presentes no momento da entrevista por solicitação de uma das crianças e por entenderem que as mesmas ficariam mais à vontade sem a presença deles. Após a análise das entrevistas os resultados foram organizados num quadro detalhado seguido de comentários analíticos.

Como fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa e para a compreensão de estudos acerca de infância, brinquedos, brincadeiras e cultura lúdica utilizou-se autores como ALMEIDA (2012); BROUGÈRE (1997) e SILVA (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da entrevista conversada com as crianças organizamos um quadro com os dados encontrados referente ao brincar na vida das crianças. Separamos os dados por gênero porque a cultura lúdica apresentou diferenças entre a menina e o menino participante da pesquisa.

Figura 1- Figura do quadro detalhado das respostas das crianças

Criança	Idade	Bairro	Acervo de brincadeiras	Parcerias	Lugares	O que/quem favorece	O que/quem atrapalha	Brinquedos preferidos	Brinquedos desejados	Mudanças sugeridas
A	4 anos	Vila Princesa	Andar de bicicleta	Vizinhos(as)	Rua	Mãe/Pai	Tia	Bonecas	+ bonecas	Mudar os brinquedos
			"Mamãe e filhinha"	Coleguinhas da escola	Escola	Professor		Carrinho de compras		
			Fazer comidinha	Primos(as)	Dentro de casa	Clima-Frio/Calor		"Notezinho"		
			Fazer compras	Amiguinhos(as)	Quarto			Ursos		
			Pega-pegas					Fogão/Panelinhas		
			Brincadeira dos números					Livros		
B	7 anos	Vila Princesa	Corrida	Amiguinhos(as)	Rua	Mãe/Pai		Bicicleta	"Arminha"	"Sem minha mãe por perto"
			Brincar de "arminha"	Coleguinhas da escola	Escola	Professor		Livros		
			Pega-pegas com bambolê	Vizinhos(as)	Dentro de casa	Clima-Frio/Calor		Carrinhos		
			Andar de bicicleta		Quarto			Bonecos		

Fonte: Acervo pessoal - Print da tela do computador

As crianças entrevistadas foram espontâneas, conversaram bastante e responderam sempre além da pergunta prevista no roteiro. Percebemos que elas fazem distinção entre brinquedos e brincadeiras de "meninos e de meninas", mesmo quando brincam juntos e o menino não aceita certas brincadeiras. Informaram que na escola só podem brincar no recreio. Em casa brincam com outras crianças da vizinhança e, quando chove, brincam no quarto da casa onde moram.

4. CONCLUSÕES

Vimos que o brinquedo ganha lugar de destaque nas brincadeiras das crianças. O brinquedo em si é um instrumento de imaginação e reinvenção, podendo ter o significado que as crianças desejarem. As crianças estão cada vez mais ligadas nos brinquedos industrializados difundidos pela mídia (TV). No entanto, segundo Brougère (1998) "Isso não significa que a cultura lúdica da criança esteja inteiramente submissa à influência da televisão". As crianças, por mais que sejam expostas aos programas e propagandas de TV, aos brinquedos industrializados, elas usufruem desses brinquedos/personagens da TV como estrutura para reinventar e criar as suas próprias brincadeiras. As conversas levaram-nos a perceber que as crianças necessitam de espaços e tempo para brincar.

Realizar o ensaio de pesquisa através das entrevistas foi muito interessante e compensador porque pudemos "colocar em prática" o que estudamos e aprendemos em sala de aula. Entramos em contato com a realidade que havíamos estudado e discutido e compreendemos que a cultura lúdica "está imersa na cultura geral à qual a criança pertence" (BROUGÈRE, 1997, p.52). De acordo com Silva (2011) a brincadeira é construída culturalmente em qualquer meio social, individualmente ou na relação com o outro, com influência da cultura em que se vive.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lucila. **Interações: crianças, brincadeiras brasileiras e escola**. São Paulo: Blucher, 2012.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Leonardo Toledo. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: Algumas reflexões.** Revista multidisciplinar da UNIESP. São Paulo, nº 11, p.163-172, 2011. Acessado em 29 de abril de 2016. Online. Disponível em: <http://www.iesp-rn.com.br/ftpiesp/ DisciplinasPROISEP/M%F3dulo%203/5JOGOS, INTERA%C7%D5ES E VIV%CANCIAS/Texto%203.pd>

WURDIG, Rogério Costa. **O quebra-cabeça da cultura lúdica – lugares, parceiras e brincadeiras de crianças: desafios para políticas da infância.** São Leopoldo: Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007 (Tese de Doutorado)